

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS II

ESTÁGIO SUPERVISIONADO 86.2

ALUNO : Raimundo Miranda Diniz

CAMPINA GRANDE - DEZ / 86

UFPB CAMPUS II - CAMPINA GRANDE - PB

CENTRO DE HUMANIDADE (CH)

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS (DEF)

RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

EMPRESA: CEAG/PB - Centro de Apoio à Pequena e Média empresa da paraíba

ESCRITÓRIO DE CAMPINA GRANDE - PB

SUPERVISOR DO ESTÁGIO: Tarciso

ORIENTADOR

DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Alcindor Villarin

ALUNO: Raimundo Miranda Diniz

CAMPINA GRANDE, OUTUBRO 1986



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

I D E N T I F I C A Ç ã O

NOME : Raimundo Miranda Diniz

MATRÍCULA : 8223231 - 7

CURSO : Bacharelado em Ciências Econômicas

ORGÃO : CEAG/PB - Centro de Apoio à pequena e Média Empresa da Paraíba

SETOR : Departamento de Micro Empresa (PROMICRO) e Departamento de Pequena e Média Empresa (PME)

ÁREA DE ESTUDO : Empresa

SUPERVISOR : Economista Tarciso

ORIENTADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO : Alcindor Villarim

DATA DE INÍCIO : 01 de outubro de 1985

DATA DE TÉRMINO : 30 de setembro de 1986.

CARGA HORÁRIA : 1.080 horas

I N T R O D U Ç ã O

O estágio supervisionado tem por finalidade cumprir os narmas estabelecidas pelo Ministério da Educação e Cultura, constantes da Portaria Ministerial 159 de 14/06/65 e 8/ resolução CFE de 08/07/66, que determina que para obtenção de Diploma, os alunos do Curso de Economia estão obrigados a realização de estágio supervisionado de duração mínima de 06 (seis meses) junto ao Órgão de Serviços Públicos e/ou privados, segundo su opção.

O referido estágio, realizado no CEAG/PB - Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba, tem como objetivo aperfeiçoar os conhecimentos técnicos, através de assistência técnica, gerencial e creditícia as Micros, Pequenas e Médias Empresas.

A G R A D E C I M E N T O S

A DEUS

Pela força e coragem que nos tem proporcionado durante toda a nossa vida, por tudo que temos e o que somos e continuamos firmes a entregar o nosso futuro. Em prol do progresso da humanidade.

A MEUS FAMILIARES

Sentimos muito gratos pelo afeto e dedicação que nos tem proporcionado sobretudo durante este período universitário, tanto é que não temos palavras suficientes para expressarmos esta inesquecível gratidão, mas de ante mão, temos a firme convicção de dividirmos com vocês o êxito desta tão esperada conquista.

Ao corpo funcional do CEAG/PB escritório de Campina Grande nossa gratidão pela dedicação apoio e orientação alcançada tanto no setor administrativo como também no setor técnico.

AOS COLEGAS ESTAGIÁRIOS

De maneira alguma poderíamos deixar de agradecer a maneira gentil pela qual tem nos tratado quando por ventura necessitamos de algumas informações dentro do nosso trabalho diário. Mas como ação recíproca, dar-lhe-emos tudo de nós em benefício do sucesso de cada um de vocês.

AOS PROFESSORES

Cuja inteligência e a cultura tem colocado a serviço do ensino e do qual temos adquirido os maiores e melhores conhecimentos, deixamos os nossos agradecimentos, mesmo sabendo que isso é muito pouco para expressarmos em plenitude tudo aquilo que queremos.

AOS COLEGAS DE ESTUDO

Nossa amizade e gratidão na certeza de que em cada um ficará um pouco de todos nós. Finalmente agradeço a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que nós conseguíssemos realizar mais uma etapa na vida acadêmica.

Í N D I C E

Página

	IDENTIFICAÇÃO	
	PREFÁCIO	
	APRESENTAÇÃO	
	AGRADECIMENTOS	
I	- INTRODUÇÃO.....	01
II	- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	02
III	- ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE CRÉDITO.....	05
IV	- PERFIL DA EMPRESA.....	10
	4.1 - Identificação da Empresa.....	10
	4.2 - Objetivo Social da Empresa.....	10
	4.3 - Área de atuação da empresa.....	11
V	- HISTÓRICO DA EMPRESA.....	12
	5.1 - Denominação da Empresa.....	12
	5.2 - Estrutura Social da Empresa.....	12
	5.3 - Estrutura Organizacional.....	12
	5.4 - Conselho Deliberativo.....	13
	5.5 - Conselho Fiscal.....	13
	5.6 - Patrimônio e Recursos da Empresa.....	14
	5.7 - Superintendências Regionais.....	14
	5.8 - Organograma Geral do CEAG/PB.....	14-A
	5.9 - Organograma Regional do Escritório de Campina Grande-PB....	14-B
VI	- PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	15
	6.1 - Local de Estágio.....	15
	6.2 - Supervisor da Empresa.....	15
	6.3 - Ramo de Atividade.....	15
	6.4 - Tema.....	15
	6.5 - Período de Estágio.....	15
VII	- JUSTIFICATIVA DA ÁREA ESCOLHIDA.....	16
	7.1 - Definição da Área Escolhida.....	16
	7.2 - Objetivo a Alcançar.....	16
	7.3 - Atividades Desenvolvidas no Estágio.....	16
VIII	- PROMICRO.....	17
	8.1 - As microempresas.....	17
	8.2 - Normas Operacionais da Micro Empresas.....	17

8.2.1 - Programa BNDES/CEBRAE.....	18
8.2.2 - Programa SEPLAN/CEBRAE.....	18
8.3 - Fluxograma Operacioanl.....	18-A
8.4 - Metodologia de Atendimento.....	19
8.4.1 - Carta Consulta.....	19
8.4.2 - Cadastro.....	19
8.4.3 - Diagnóstico.....	20
8.4.4 - TGB e/ou TGE.....	20
8.4.5 - Proposta de Crédito.....	20
8.4.6 - Ficha de Acompanhamento.....	20
8.4.7 - Contrato de Trabalho.....	20
8.5 - Documentos anexados a proposta de Crédito.....	20-A
IX - PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESA - PME.....	21
X - C O N C L U S ã O.....	23
XI - A N E X O S.....	24

1 - INTRODUÇÃO

1 - I N T R O D U Ç ã O

O presente relatório, visa mostrar as atividades desenvolvidas no CEAG/PB, pelo estagiário de economia focalizando todo o processo de assistência técnica, gerencial e creditícia às micros, pequenas e médias empresas com a finalidade de fortalecer os micros, pequenos e médios negócios, bem como aprimorar os conhecimentos técnicos aos empresários.

Vale ressaltar que, o estágio dá-se de maneira completa pois, o CEAG oferece oportunidade de participar de todas as etapas desenvolvidas no setor de micro, pequena e média empresa.

O relatório no seu desenvolvimento dá uma visão geral do CEAG/PB. Sua área de abrangência, serviços prestados, organogramas, diretores e cargos, finalmente as tarefas realizadas pelo estagiário e anexos.

II - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (Morris J. Solomon, Osmar Edim)

Para Morris J. Solomon, Osmar Edim, há três partes principais na preparação de um projeto como sendo: Um estudo de MERCADO, um plano de fluxo de RECURSOS FÍSICOS e um plano de FLUXO FINANCEIRO.

2.1 - Estudo de Mercado

Um Estudo de mercado deverá fazer a estimativa da demanda de produtos ou de serviços do projeto. Para projetos importantes, um estudo de mercado talvez já tenha sido feito na análise de recursos e demanda da economia.

Um bom estudo de mercado deverá fazer a estimativa da quantidade do produto que pode ser vendido a um preço dado nos anos futuro. Pois um ponto inicial para estimar futuras vendas ou consumo é determinar, tão exatamente quanto possível, as vendas passadas.

2.2 - Plano de Fluxo dos Recursos Físicos

Um plano de fluxo dos recursos físicos, é a especificação dos insumos e produções físicas de um projeto. Um projeto para estabelecimento de uma plantação de laranjas, por exemplo, exigiria a aquisição das terras, obtenção de sementes e fertilizantes, e que operários fossem contratados para plantarem as sementes e espalhar o fertilizante. Estes na verdade, seriam os insumos. Após os primeiros seis (06) anos, os insumos continuariam sendo consumidos, mas já então as produções estariam começando a se acumular.

Todavia, a agricultura apresenta uma dificuldade bastante inconveniente por razões de ordem técnicas, climáticas e sociais.

Destante, as estimativas de produção de projetos agrícolas no planejamento são normalmente muito mais altas do que a produção real. A implicação disso, é que os projetos de grande porte requerem um plano-piloto para obter-se as informações solicitados a ponto de encontrar as modificações dos tempos-metas dos programas existentes.

2.3 - Fluxo Financeiro das Folhas Básicas de Trabalho

Segundo o autor, a melhor forma possível de apresentar um plano de fluxo deste tipo de recursos é através de unidades físicas. Para isso, uma orientação importante a um planejamento efetivo é a comparação de planos

alternativos com a finalidade de escolher aquele que pareça o mais produtor sobre os seguintes aspectos:

- Provisão para exposição
- Escolha de Planta
- Localização Alternativa
- Alternativas para o esclarecimento do tempo
- Matérias-primas alternativas
- Necessidade de importação ou fabricação
- Alternativas tecnológicas.

Todavia, cada alternativa tem seu próprio plano de fluxo de recursos físicos, e há um certo interesse em tomar decisões com base em fatores reais. Entretanto, qualquer tentativa seria de comparar as alternativas somente por meio de seus fluxos de recursos físicos, encontra rapidamente a dificuldade de que basicamente não são comparáveis.

2.4 - Revisão Bibliográfica (Nilson Holanda)

Para NILSON HOLANDA (1968), um projeto é visto sob dois pontos de vista.

- 1) Do ponto de vista do interesse social, o projeto é considerado um conjunto de informações sistematicamente ordenados, que nos permite estimar os custos e benefícios sociais de um determinado investimento, ou seja, as vantagens ou desvantagens de utilizar os recursos de um País na produção de determinados bens e serviços.
- 2) Do ponto de vista do empresário privado, o projeto é considerado como um instrumento que permite avaliar as vantagens relativas a um determinado uso dos seus recursos, face as possibilidades de alternativas de investimentos.

Com relação a importância da elaboração de projetos como instrumentos técnico-administrativo e de avaliação econômica, Holanda diz que as instituições governamentais e os bancos e órgãos de desenvolvimento que administram programas de incentivos cambiais, fiscais e financeiros generalizam a exigência do projeto como condição para o recebimento desses fatores, transformando-os no instrumento que permite a distribuição dos benefícios referidos, estritamente baseado nos distames da política econômica traçada antecipadamente.

Para a elaboração de projetos, os aspectos técnicos, administrativos são fundamentais, portanto, os mesmos devem ser lógicos e compatíveis entre si.

Vale salientar que existem vários roteiros para a elaboração de projetos,

os quais são preparados e divulgados por bancos e instituições de desenvolvimento do Brasil. Daí, coube aos técnicos escolherem o que for mais conveniente e coerentes.

Veja a seguir os passos discriminados de uma proposta de crédito.

III - ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE CRÉDITO

3 - ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE CRÉDITO

Na proposta de crédito elaborada consta os seguintes quadros abaixo relacionados e posteriormente em anexos.

3.1 - Identificação

A identificação que deverá constar no projeto é da empresa e do proprietário ou principal sócio ou quotista.

- Firma ou Razão Social
- Nome de fantasia ou sigla
- Endereço
- C.G.C.
- Inscrição Estadual
- Gênero
- Código da Atividade desenvolvida
- Patrimônio Líquido (Recursos Próprios)
- Faturamento Médio Mensal
- Pessoal Ocupado
- Proprietário ou Principal Sócio Quotista

Nesta parte o proprietário sócio apenas fornecerá seus dados pessoais, conforme consta abaixo:

- Nome
- Endereço
- Estado Civil
- Data de Nascimento
- C I C
- Identidade
- Renda Mensal
- Renda do Negócio
- Outras rendas
- Grau de instrução
- Experiência no Ramo

NOTA: Caso a sociedade conste em seu contrato social mais de um sócio, deverão fazer parte na elaboração do projeto os seus dados pessoais.

3.2 - Mercado

Neste, consta a localização da empresa, suas modalidades de compra e vendas e quais os segmentos abrangente no mercado de atuação. Tratando-se de empresa industriais acrescenta os requisitos unitários de insumos.

3.3 - Programação de Produção e Vendas

Na empresa comercial e/ou prestadoras de serviços, geralmente o proprietário tem uma base de quanto vendeu em média nos últimos três meses, com base nessa informação, podemos obter sua receita média mensal, caso a empresa tenha poucos produtos para comercialização ou prestação de serviços é viável que obtenha informações sobre os preços unitários.

Na empresa industrial é necessário relacionar os produtos fabricados e/ou em elaboração para obter uma média mensal da quantidade vendida bem como seus preços unitários.

3.4 - Estrutura de Receitas e Custos

A estrutura de receitas será feita através do programa de produção e vendas, obtendo o valor atual e dando um incremento para o valor projetado.

Em seguida são considerados os seguintes custos:

- Custo de mercadorias vendidas
- Matérias Primas e Materiais secundários
- Materiais de embalagem
- Pró-labore
- Salários dos funcionários
- Encargos Sociais
- Aluguel
- Despesas com viagens e estadias
- Impostos (ICM, IPI, ISS)
- Água, Luz, Telefone
- Contador e serviços de terceiros
- Pis/Faturamento
- Combustíveis e Lubrificantes
- Seguros
- Manutenção
- Depreciação
- Fretes e Carretos
- Despesas com mat. de expediente, portes, telegramas
- Outras despesas
- Juros s/duplicatas descontadas.

3.5 - Situação Atual de Custos

Considera-se como situação atual de custos todos as informações obtidas na empresa no momento do diagnóstico empresarial.

3.6 - Rédito Financeiro

O rédito financeiro será obtido da receita atual menos o custo total. Dependendo do resultado obtido a empresa poderá ou não usufruir do financiamento solicitado. Sendo este processo válido para qualquer tipo de empresa.

3.7 - Mão de Obra

Em qualquer tipo de empresa, seja ela comercial, industrial e prestadora de serviços, é necessário a discriminação das pessoas que fazem parte do quadro de pessoal, como também os proprietários e serviços de terceiros.

Na situação atual é necessário discreditar o valor e a quantidade da mão de obra, depois faz o somatório de ambos e obtém o resultado total.

Na situação projetada é necessário discreditar a quantidade da mão de obra, bem como seus respectivos salários. Vale ressaltar que neste caso a mão será prevista para executar novas atividades que deverá surgir na empresa.

Em seguida soma todos os dados quanto a mão de obra atual e projetada, bem como se necessário for colocar algumas observações sobre as mesmas.

3.8 - Imobilizações Atuais e Projetadas

Técnicas - Discrimina-se todas as imobilizações técnicas existentes na empresa (atual), bem como aquelas que serão adquiridas posteriormente (projetada). Logo após faz o somatório do atual mais o projetado e obtém o total do imobilização técnica do investimento.

3.9 - Financeiras - Capital de Giro Atual que é obtido através do ativo circulante menos o passivo circulante.

Capital de Giro Projetado - É o valor que a empresa precisa para agilizar seus negócios.

Para obter o total das imobilizações é necessário somar as imobilizações técnicas e financeiras, tanto o atual, quanto no projetado.

3.10 - Recursos Próprios

É representado pelo patrimônio líquido da empresa, ou seja, o ativo circulante mais as imobilizações menos o passivo circulante. Para que o empresário obtenha o financiamento é necessário que o mesmo possua no mínimo 20% do valor total do investimento.

3.11 - Recursos Alheios

É representado na situação projetada como sendo o valor do financiamento adequado para a empresa, este poderá ser no máximo 80% do valor do investimento.

Estes recursos alheios são provenientes de um dos três tipos de linha de crédito: SEPLAN/CEBRAE, BNDES/CEBRAE E FINOR, dependendo da linha de crédito que estiver disponível no momento.

3.12 - Usos

Compreende as imobilizações técnicas e financeiras da empresa que será feita como no ítem 7(sete) de imobilizações atuais e projetadas, ou seja, transfere-se os valores encontrados.

3.13 - Rédito Financeiro

Considera-se no prazo de carência o rédito atual obtido na estrutura de receita e custos, caso a empresa seja de implantação esse rédito no período de carência será também o projetado e para o prazo de amortização será sempre o projetado.

3.14 - Obrigações

São os juros mais a amortização, onde os juros consta no prazo de carência e a amortização é calculada sobre o montante do financiamento.

Os juros atualmente é de 0,25 a.m e 3% a.a. A amortização será calculada sobre o valor do financiamento dividido pela quantidade de meses da amortização. Somando o valor dos juros mais a amortização encontra-se o resultado total da obrigação.

3.15 - Saldo Disponível

É igual ao rédito financeiro menos as obrigações.

3.16 - Linha de Crédito

- . BNDES/CEBRAE
- . SEPLAN/CEBRAE
- . FINOR

3.17 - Prazo de Carência

06(seis) meses para capital de giro

12(doze) meses p/investimento fixo ou misto

3.18 - Prazo de Amortização

- . 18(dezoito) meses para capital de giro
- . 36(trinta e seis) meses para investimento fixo e/ou misto

3.19 - Finalidade do Projeto

- . Capital de Giro
- . Investimento Fixo e/ou misto
- . Implantação

3.20 - Encargos Financeiros

Juros de 3% a.a. calculado sobre o saldo devedor e cobrados mensalmente, inclusive no período de carência.

3.21 - Garantias da Operação

- . Até 400 OTN's - Aval
- . Acima de 400 OTN's - Hipoteca de bens

3.22 - Cronograma de Desembolso

- . Em uma só parcela

3.23 - Cronograma do Reembolso

- . Em parcelas mensais e sucessivas com valores em OTN's

3.24 - Conclusão

O técnico faz uma síntese da situação da empresa, quais as suas previsões e sugestões a ser usadas e conclui se é ou não viável o financiamento solicitado.

IV - PERFIL DA EMPRESA

4 - PERFIL DA EMPRESA

4.1 - Identificação da Empresa

. Dados Constitucionais

4.1.1 - Razão Social: CEAG/PB - Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba.

4.1.2 - Endereço: rua Rui Barbosa, 349 - Centro
58.100 - Campina Grande - PB
Fones: 321.0034
321.2584

4.1.3 - Inscrição C.G.C. 09.139.551/0001-96

4.1.4 - Sede e Escritórios

O CEAG/PB mantém atualmente 06(seis) escritórios nas seguintes ci-

dade:

- . João Pessoa
- . Campina Grande
- . Areia
- . Patos
- . Sousa
- . Guarabira

4.1.5 - Forma Jurídica: Sociedade Civil sem fins lucrativos.

4.1.6 - Diretoria:

- . Diretor Executivo: Mauro Nunes Pereira
- . Gerente Financeiro: Raimundo Nunes Pereira
- . Gerente Operacional: Clodoaldo Pinheiro Araújo
- . Assessores de Recursos Humanos: José Edmilson de Sousa e
Antonio Fernando Leal
- . Assessores de Planejamento e Comunicação: Tiago Lins Filho e
Martinho Campos Leal
- . Coordenador Regional de Campina Grande: Umberto Silveira Porto

4.2 - Objetivo Social da Empresa

O CEAG/PB - Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba, tem como objetivo social, aprimorar os conhecimentos técnicos - administrativos dos empresários da micro, pequena e média empresa como também, assisti-las no que for necessário para que haja desenvolvimento e fortalecimento das referidas empresas, através de cursos, orientações e treinamentos básicos com

a finalidade de uma melhor atuação interna na empresa, contribuindo portanto, para o desenvolvimento social, cultural, tecnológico e financeiro dos empresários e conseqüentemente contribuindo para o desenvolvimento do estado da Paraíba, mediante ações que contribuam para o seu fortalecimento, conforme artigo 5º dos estatutos sociais do CEAG/PB.

Vale ressaltar que o CEAG/PB, atinge com seus serviços a empresas de pequeno e médio porte, realizando assistência gerencial, trabalho como insenções, concessões e liberações de impostos, para que as empresas consigam atingir seus objetivos, como também orienta e colabora com microempresários para implantações ou ampliações de seus negócios.

4.3 - Área de Atuação da Empresa

O CEAG/PB tem uma área de atuação vasta e no setor de pequena e média empresas-PME atinge com seus serviços, empresas de pequeno e médio porte, prestando assistência gerencial e outros, trabalhos como insenções de impostos com a finalidade que as empresas se desenvolvam e atinjam os seus objetivos.

Já no setor de microempresa, tem assistido microempresários auxiliando-os em projetos de implantação e/ou ampliação de seu ramo de atividade.

4.3.1 - Serviços Prestados

O CEAG/PB, abrange uma boa parte das cidades do interior paraibano, prestando serviços tais como:

- Diagnósticos, estudos para obtenção de incentivos fiscais e locacionais, estudos para financiamento, estudo de viabilidade econômica-financeira, pesquisa mercadológica, salarial, treinamento gerencial, cursos de aperfeiçoamento em vários segmentos empresariais, consultoria nos diversos subsistemas da empresa (administração, vendas, produção, custos e outros), análise e atualização da posição acionária da empresa, projetos de implantação, relocalização e elaboração de pesquisa salarial.

4.3.2 - Programas / Projetos

- . Promicro
- . Propeq
- . Diversificado

V - HISTÓRICO DA EMPRESA

5 - HISTÓRICO DA EMPRESA

5.1 - Denominação da Empresa

O CEAG/PB - Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundado em 08 de fevereiro de 1970, com a denominação NAI/PB - Núcleo de Assistência Industrial da Paraíba, que se regerá pelos presentes Estatutos e pela legislação específica.

O CEAG/PB tem sede e foro na cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, situada à avenida Maranhão, 983 - Bairro dos Estados, podendo abrir escritório em qualquer município do interior da Paraíba quando identificar necessidade técnica e/ou econômica.

O CEAG/PB, integra o Sistema Brasileiro de Apoio às Micros, Pequenas e Médias Empresas, e desenvolverá suas atividades em consonância com a política e as diretrizes do Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa CEBRAE, da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE e do Governo do Estado da Paraíba.

O CEAG/PB tem por objetivo, aumentar a participação da Micro, Pequena e Média Empresa no processo de desenvolvimento do Estado da Paraíba, mediante a realização de ações que contribuam para seu fortalecimento. Pode inclusive manter convênios, acordos, contratos e ajustes, com entidades públicas em qualquer esfera, privadas, internacionais, estrangeiras para o desenvolvimento de atividades pertinentes dos seus objetivos.

5.2 - Estrutura Social da Empresa

O CEAG/PB, tem membros fundadores, membros efetivos e membros cooperadores.

Os membros fundadores do CEAG/PB, aqueles que assinaram a Ata de Fundação do NAI/PB, em 08 de fevereiro de 1970 foram: Governo do Estado, CINEP - Cia de Industrialização do Estado da Paraíba, Banco do Estado da Paraíba S/A - PARAIBAN.

São membros efetivos as entidades ou órgãos que contribuem com recursos financeiros de vulto, a critério do Conselho Deliberativo para execução das atividades do CEAG/PB.

São membros cooperadores as entidades ou órgãos, que não sendo membro efetivo, emprestam colaboração significativa, a critério do Conselho Deliberativo, a consecução dos objetivos do CEAG/PB.

5.3 - Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional do CEAG/PB é a seguinte: Conselho Deliberativo, Diretoria Executiva, Conselho Fiscal.

5.4 - Conselho Deliberativo

O Conselho Deliberativo, órgão normativo-deliberativo da sociedade é integrado pelos seguintes membros:

- Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa - CEBRAE
- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE
- Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral do Estado da Paraíba
- Secretaria da Indústria e Comércio do Estado da Paraíba
- Universidade Federal da Paraíba - UFPB
- Banco do Estado da Paraíba S/A - PARAIBAN
- Cia de Industrialização do Estado da Paraíba - CINEP
- Banco do Nordeste do Brasil S/A - BNB

O Presidente do Conselho Deliberativo será o Secretário de Planejamento e Coordenação Geral do Estado da Paraíba que será também, presidente do CEAG/PB.

A Diretoria Executiva, órgão superior de execução do CEAG/PB, será exercida por um Diretor Executivo e até 05(cinco) Diretores Adjuntos.

O mandato do Diretor Executivo será 02(dois) anos, podendo ser renovado, uma vez, por idêntico período.

Os Diretores Adjuntos, selecionados dentre os integrantes do corpo técnico do CEAG/PB, serão indicados pelo Diretor Executivo ao Presidente do Conselho Deliberativo, que em conjunto nomearão os escolhidos, podendo ser reduzidos.

O regime Jurídico dos empregados do CEAG/PB é o da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

É vedado a cessão de empregados do CEAG/PB, com ônus, a toda e qualquer entidade.

5.5 - Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal do CEAG/PB é composto de 03(três) titulares e igual número de suplentes eleitos pelo Conselho Deliberativo, com 02(dois) anos de mandato, podendo ser reeleitos, oriundos preferencialmente, de membros da sociedade.

O Conselho Fiscal poderá contratar auditores para assisti-lo no exame da escrituração do CEAG/PB com a aprovação do Presidente do Conselho Deliberativo.

5.6 - Patrimônio e Recursos da Empresa

O Patrimônio e os Recursos Financeiros do CEAG/PB provêm de:

- Dotações orçamentárias, contribuições, auxílios, subvenções, donativos e Legados, feitos pelas suas entidades membros e por pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, nacionais ou estrangeiros e internacionais.
- Recursos provenientes de convênios ou acordos celebrados com entidades de qualquer natureza.
- Receitas provenientes de serviços prestados, e quaisquer outras concernentes com os objetivos da sociedade.

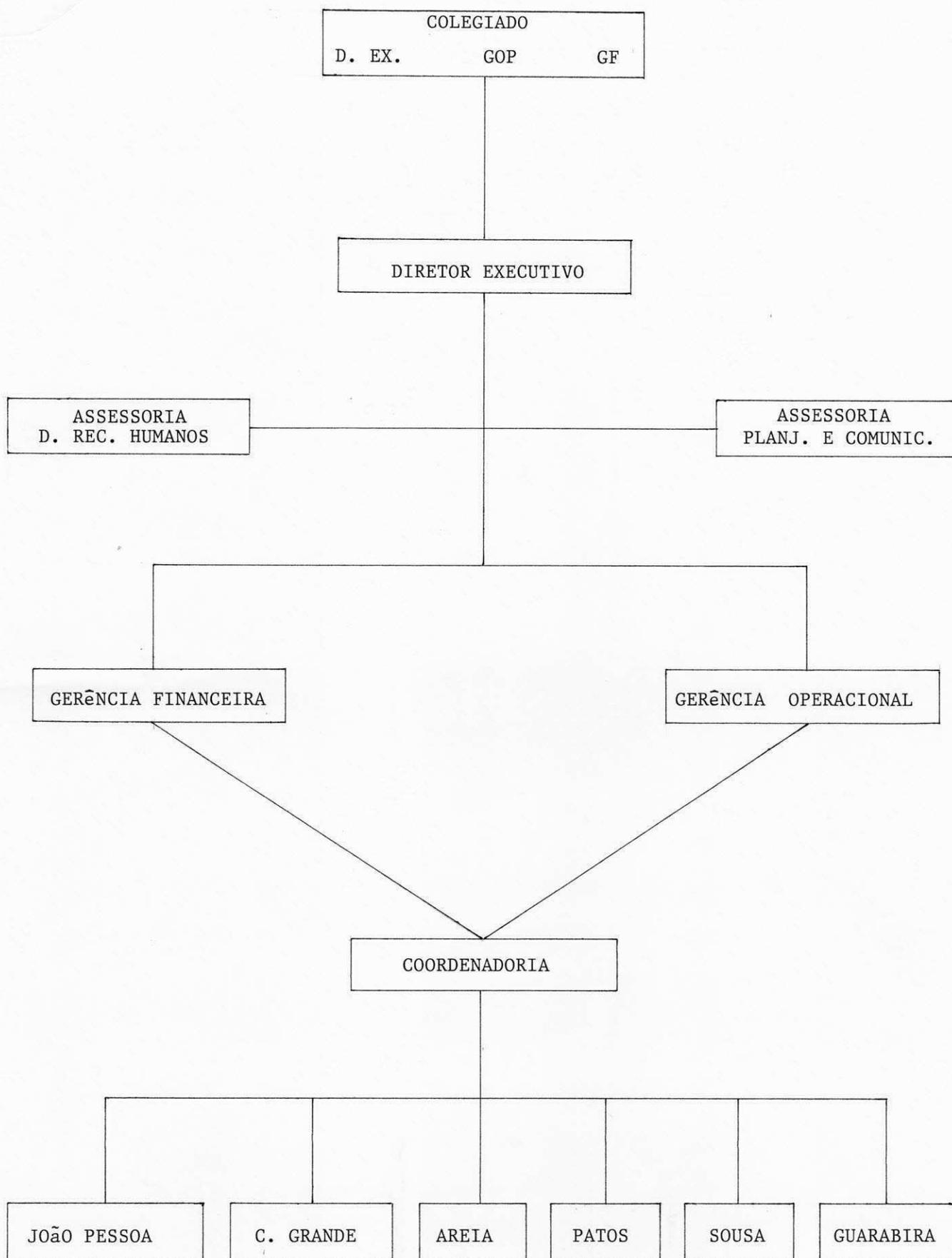
5.7 - Superintendências Regionais

As superintendências Regionais serão exercidas por superintendentes escolhidos pela Diretoria Executiva dentre o corpo técnico do CEAG/PB e nomeados pelo Diretor Executivo.

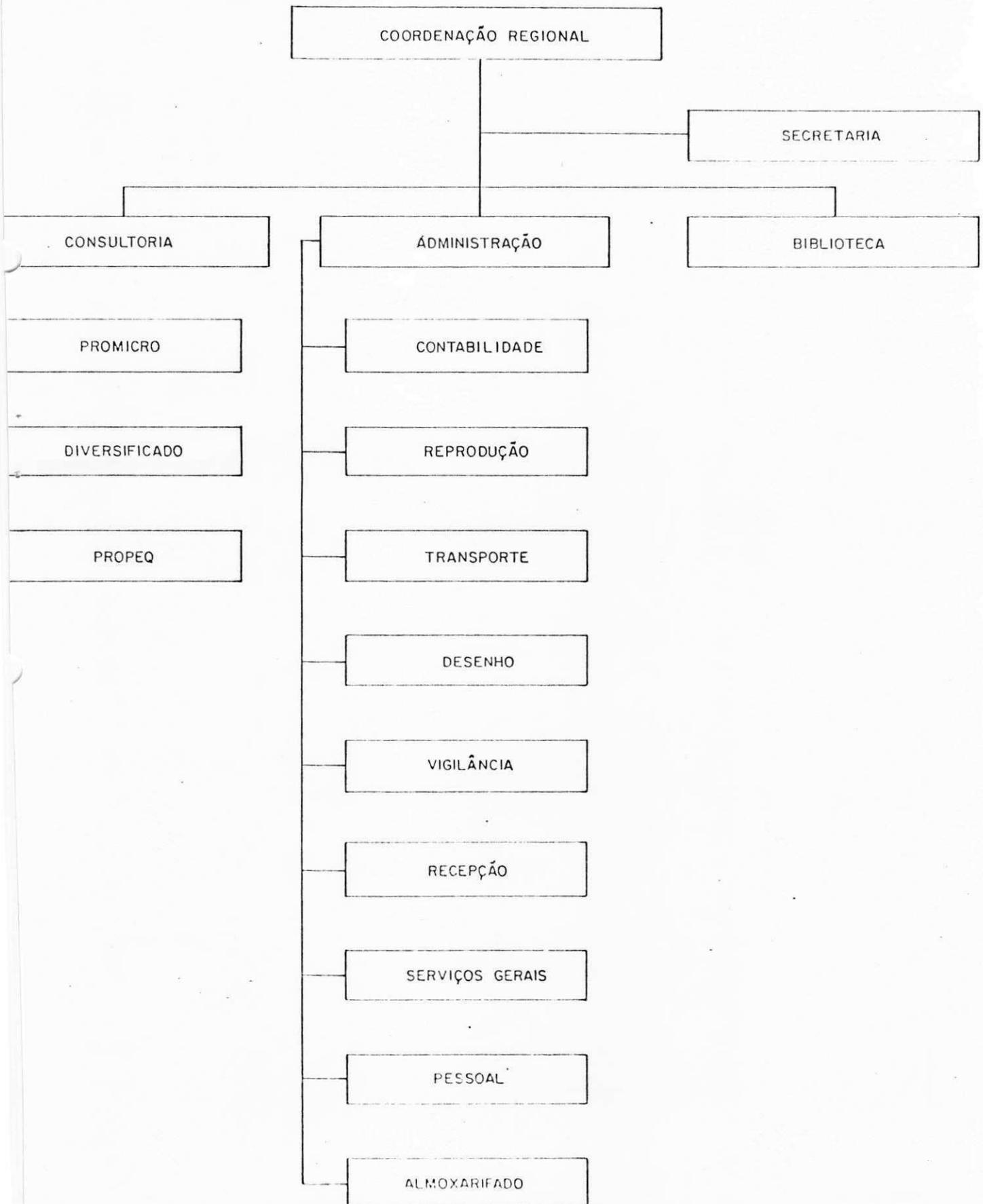
A superintendência Regional de Campina Grande é exercida por um Diretor Adjunto, especificamente designado para esse fim pelo Diretor Executivo.

O Superintendente Regional de João Pessoa acumulará as funções de coordenador do Escritório Regional, cabendo-lhe todas as atribuições previstas para ambos os cargos nas normas regimentais.

5.8 - O Organograma Geral do CEAG/PB



5.9 - ORGANOGRAMA DO CEAG/PB - ESCRITÓRIO REGIONAL DE CAMPINA GRANDE



VI - PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

6 - PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

6.1 - Local de Estágio : CEAG/PB - Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba (Antigo NAI/PB), no setor de micro, pequena e média empresa.

6.2 - Supervisor da Empresa:

Nome: Umberto Silveira Porto

Cargo: Coordenador

6.3 - Ramo de Atividade

Elaboração e análise de projetos

6.4 - Tema: Assistência Técnica, Gerencial e Creditícia

6.5 - Período de Estágio: O estágio será realizado em 1.080 horas, obedecendo o calendário conforme está demonstrado no quadro abaixo.

PERÍODO DE ESTÁGIO

MESES	DIAS DE ESTÁGIO	HORAS DE ESTÁGIO
De 1º de outubro de 1985	De segunda à	Das 14:00 horas às
À 30 de setembro de 1986	sexta - feira	18:00 horas

VII - JUSTIFICATIVA DA ÁREA ESCOLHIDA

7 - JUSTIFICATIVA DA ÁREA ESCOLHIDA

7.1 - Definição da Área Escolhida

A opção de realizar este estágio na área de empresas, tem como objetivo básico, o interesse de conhecermos de perto a realidade de cada empresa no que diz respeito as suas necessidades, e sobretudo verificarmos as diferenças existentes entre elas. Em fim, termos uma visão geral de como funcionam as micros, pequenas e média empresas da Paraíba.

Vale salientar, que a escolha da área de estágio, foi de fundamental importância para o aprimoramento das relações humanas, uma vez que lidamos diariamente com pessoas tanto da área técnica, como empresarial de vários níveis.

7.2 - Objetivos à Alcançar

A partir do momento que integramos o corpo funcional do CEAG/PB na qualidade de estagiários, foi com o objetivo exclusivo de prestar serviços e ao mesmo tempo aprimorarmos os conhecimentos acadêmicos e adquirirmos novos conhecimentos para assim, ampliar nossa visão como economistas para enfrentar a vida profissional que iremos exercê-la em futuro próximo. Dáí, concluímos que de posse dos conhecimentos adquiridos no decorrer deste estágio e de nossa vida acadêmica, servirão para aplicarmos na prática durante o exercício da vida profissional.

7.3 - Atividades Desenvolvidas no Estágio

- Cadastros
- Diagnósticos
- TGE - Treinamento Gerencial Específico e/ou
- TGB - Treinamento Gerencial Básico
- Proposta de Crédito
- Acompanhamento
- Elaboração de projetos de implantação, ampliação e investimento de micro e pequena empresa.
- Pesquisa de cargos e salários das principais empresas de Campina Grande e João Pessoa
- Diversos.

VIII - PROMICRO (PROGRAMA DE APOIO À MICROEMPRESA)

8 - PROMICRO (Programa de Apoio à Microempresa)

O PROMICRO é um programa destinado a assistir as microempresas através da metodologia acima mencionada. É composto pelas seguintes linhas de créditos: BNDES/CEBRAE e SEPLAN/CEBRAE.

O principal objetivo de PROMICRO, é a concessão de colaboração financeira de forma favorecida e desburocratizada facilitando assim, o acesso ao crédito bancário, pela sua linha de financiamento.

Através desse programa, são favorecidas microempresas dos seguintes ramos: mercearias, borracharias, serralharia, confecções, serviços, mecânicos, mercadinhos e outros.

A equipe técnica do CEAG/PB, tem como objetivo, prestar serviços de assistência gerencial e creditícia as microempresas, através do acompanhamento efetuado pelo treinamento gerencial básico - TGB.

8.1 - As Microempresas

É sabido que no Brasil, cerca de 70% (setenta por cento) do universo empresarial é constituído de microempresa, onde as quais, geral cerca de 30 a 35% do PIB, é sem dúvida, o seguimento de maior importância na formação de base econômica nacional.

Existe dois tipos de microempresas:

Formal: Empresas registradas na Junta Comercial

Informal: Empresas que não possuem registro

O estatuto da microempresa, tenta beneficiar de forma distinta e favorecida as empresa de reduzido porte econômico, através de isenção de impostos que incidem diretamente sobre suas atividades como por exemplo: IR, IPI, ICM, ISS, IDF, etc.

Vale salientar ainda que no campo creditício, o estatuto dá acesso e prioridade as microempresas com a finalidade de estimular este setor e atingir consequentemente o seu desenvolvimento.

O CEAG/PB já atendeu um grande número de microempresas, tanto formais como informais, sendo que as formais são atendidas pela linha de crédito BNDES/CEBRAE, e as informais pela linha de SEPLAN/CEBRAE.

8.2 - Normas Operacionais - Microempresa

O CEAG/PB, atende atualmente as microempresas, através das linhas de créditos BNDES/CEBRAE E SEPLAN/CEBRAE.

8.2.1 - Programa BNDES/CEBRAE

Esta linha de crédito, opera em três(03) modalidades: Capital de Giro, Investimento Misto e Investimento Fixo, sendo seu atendimento exclusivamente as empresas formais.

Em todas estas modalidades a taxa de juros atualmente é de 3% ao ano, equivalente a 0,25% ao mês. Esta taxa é cobrada sobre o saldo devedor, inclusive no período de carência. O desembolso é feito em uma só parcela ou a critério do CEAG. O reembolso, é feito em parcelas mensais e sucessivas. E a garantia sendo através de avalista, se limita a 400 OTN's, acima desse valor, será feita através de hipoteca de imóvel.

O teto máximo de financiamento para capital de giro às empresas comerciais e prestadoras de serviços, é da ordem de 8000TN's e de 2.800 OTN's sendo no caso de empresa industrial. Para ambos os casos, o limite de participação financeira é 80% do investimento projetado. Em se tratando de capital de giro, o prazo máximo é de 24 meses inclusive seis de carência.

No caso de investimento misto, e fixo, o prazo máximo é de 48 meses, inclusive 12 meses de carência. Nestes dois casos o teto máximo de financiamento para Indústria, comércio e serviços é da ordem de 4.000 OTN's.

Vale salientar que no caso de investimento misto, terá que 70% do valor do financiamento ser destinado a investimento fixo e 30% à capital de giro. É importante frisar também que, no caso de investimento fixo, todo o valor do financiamento terá que ser investido em compra de bens, comprovada pelo orçamento em anexo.

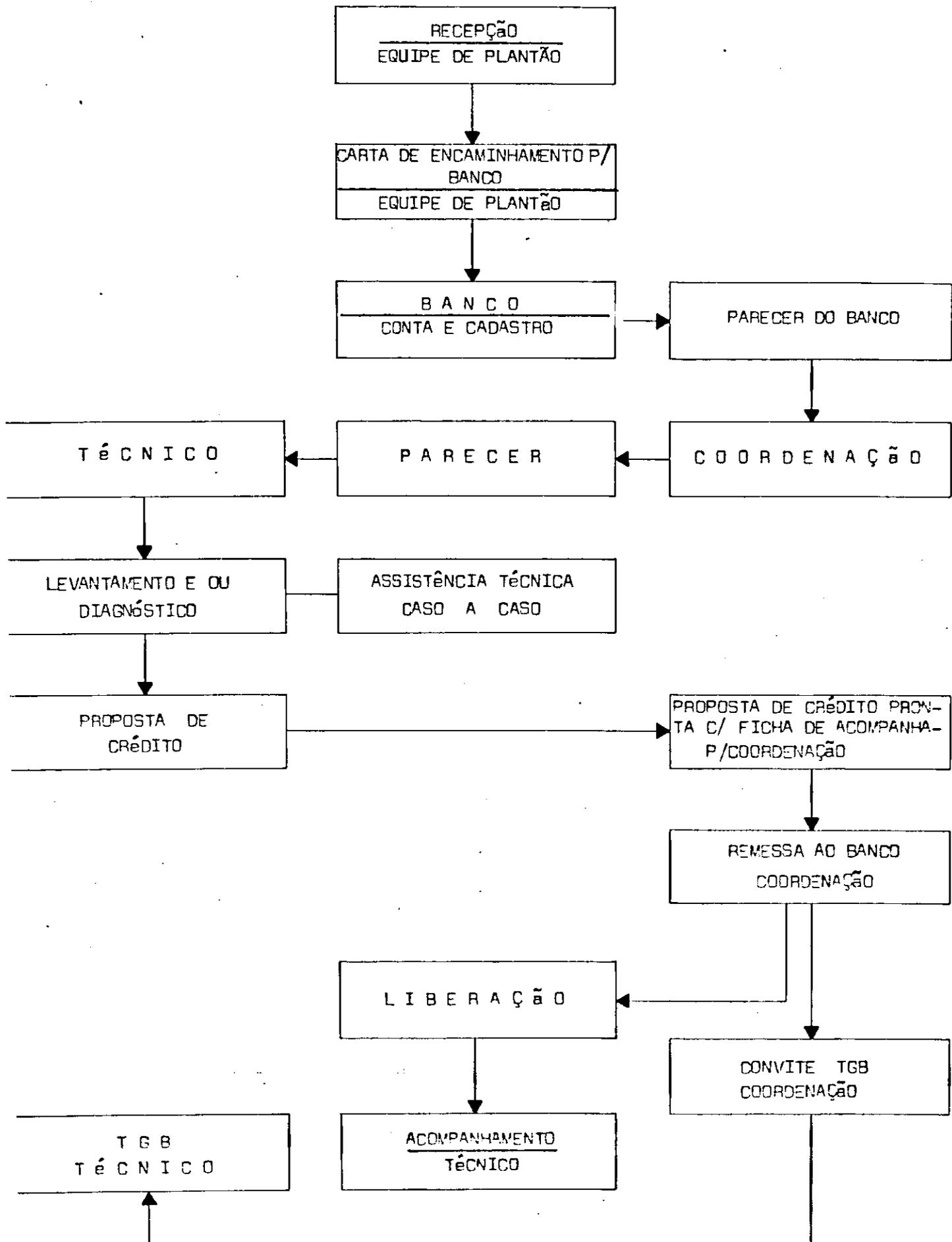
8.2.2 - Programa SEPLAN/CEBRAE

Esta linha de crédito, é destinada exclusivamente ao atendimento às microempresas, inclusive empresas informais, operando também em três (03) modalidades:

- Capital de giro, investimento misto e fixo.

O prazo máximo para capital de giro, é de 12 meses, inclusive 3 de carência. No caso de indústria, o valor máximo do financiamento é de até 400 MVR - (maior valor realizado), e de comércio e serviços é de 160 MVR.

Os juros são 3% a.a, sendo calculado sobre o saldo devedor. O desembolso é feito de uma só parcela. O reembolso é feito em parcelas

8.3 - FLUXOGRAMA OPERACIONAL

mensais e consecutivas. A garantia através de aval se limita a 400 OTN's, acima desse valor, é feita através de hipoteca de bens.

Empresas beneficiadas por este tipo de financiamento: Indústria -
 Cujo faturamento líquido ainda não ultrapassou 5.000 MVR.

Comércio e Serviço: Cujo faturamento líquido anual não ultrapassou a 2000 MVR.

Limite de Participação Financeira

Sendo empresas existentes é de até 90% do investimento total projetado. Sendo empresas novas, é de até 80% do investimento total.

As modalidades sobre investimento misto e fixo, diferem de capital de giro apenas no prazo de financiamento, onde em empresas existentes este prazo se estende até 36 meses, inclusive 6 de carência, e nas empresas novas, o prazo é de até 48 meses, inclusive 6 de carência.

8.4 - Metodologia de Atendimento

- Carta consulta
- Cadastro
- Diagnóstico
- TGB - Treinamento Gerencial Básico e/ou TGE - Treinamento Gerencial Específico.
- Proposta de Crédito
- Ficha de Acompanhamento
- Contrato de Trabalho

8.4.1- Carta Consulta

Este é o primeiro passo de atendimento do CEAG/PB ao empresário depois de um contato entre ambos. Daí, o CEAG/PB envia ao PARAIBAN uma carta consulta contendo as principais informações da empresa e aguardará o parecer do Banco, caso libere o financiamento, então o empresário receberá a carta solicitado num prazo de 60(sessenta) dias.

8.4.2 - Cadastro

Para iniciar esta tarefa, é necessário que o CEAG/PB tenha contactado com o empresário, informando os aspectos gerais da empresa, como também apresentando os resultados benéficos e ainda o que é preciso para participar do programa. Daí, caso o empresário de microempresa ficará aguardando o chamado para participar do TGB (Treinamento Gerencial Básico), que será realizado no auditório do CEAG/PB pela equipe técnica do referido órgão.

8.4.3 - Diagnóstico

Nesta fase serão verificados os problemas das empresas individualmente propondo as devidas soluções. Como sejam: Levantar os pontos positivos e negativos a ponto de encaminhar-lhes a um possível financiamento.

8.4.4 - TGB - Treinamento Gerencial Básico e/ou TGE - Treinamento Gerencial Específico.

Treinamento gerencial básico, é um curso dado a um grupo empresarial que tem as mesmas características nos negócios, variando apenas em sua duração de acordo com suas necessidades.

Treinamento gerencial específico, é a visita de um técnico do CEAG/PB à empresa já em condições de conceder o financiamento. Nesta visita o técnico ensina ao empresário como ele deverá utilizar os recursos no seu estabelecimento dentro da tecnologia mais moderna.

8.4.5 - Proposta de Crédito

Esta é a principal etapa, pois nela, trata-se da elaboração do projeto, cujo modelo padrão é aplicado a todos tipos de empresa. Nela, consta todas as informações tais como: identificação da empresa, mercado, produção e vendas, receita e custo, situação atual de custos, crédito financeiro, quadro de mão de obra, imobilizações e etc.

8.4.6 - Ficha de Acompanhamento

Nesta fase, haverá o acompanhamento do técnico ou estagiário para efeito de averiguação "in loco" das operações dos recursos fornecidos pelo PARAIBAN ou BNB, cujo objetivo é verificar o desenvolvimento da empresa e quais os resultados que poderão ser obtidos pelo empreendimento.

8.4.7 - Contrato de Trabalho

Aquí o CEAG/PB faz um contrato de prestação de serviços com o empresário cobrando uma taxa de 3% do valor do financiamento solicitado, sendo este valor pago após a liberação do financiamento.

P R O M I C R O**8.5 - RELAÇÃO DOS DOCUMENTOS A SEREM ANEXADOS A PROPOSTA DE CRÉDITO****a) DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS**

- . Cópia do Contrato Social e Aditivos;
- . Cópia do C.G.C.;
- . Balancete Extra Contábil da Empresa (feito pelo CEAG)

b) DOCUMENTOS OPTATIVOS

- . Cópia do Cartão de MICROEMPRESA (Registro de Microempresa na Junta Comercial);
- . Declaração da Empresa de que a mesma atende a LEI Nº 7.256/84 (Lei que legalizou a Microempresa).

OBS: A anexação desses documentos a proposta de crédito, isenta a empresa do pagamento do IOF.

c) DOCUMENTOS OBRIGATÓRIOS NOS CASOS DE GARANTIA REAL

- . Cópia da Escritura Pública (Para Imóveis);
- . Cópia da Nota Fiscal (Máquinas);
- . Laudo de Avaliação do BEM (Feito pelo CEAG);
- . Certidão Negativa de Ônus Reais do Bem;
- . Certidão Negativa de Protesto da Empresa e dos Sócios;
- . Certidão Negativa de Protesto do Proprietário do Imóvel;
- . Certidão Negativa de Débito com IAPAS da empresa, quando o imóvel pertence a Pessoa Jurídica;
- . Declaração de que está dando o imóvel de livre e espontânea vontade para garantia do financiamento, quando o imóvel pertence a terceiros.

IX - PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS - PME

9 - PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS - PME

O CEAG/PB, é um órgão que vem atuando de diversas maneiras com relação as pequenas e médias empresas, no que diz respeito a elaboração de projeto técnico-econômico-financeiro para a implantação, modernização, realocização ou injeção, concessão e liberação de imposto, como também na elaboração de diagnósticos e outros serviços na área da consultoria.

Geralmente o CEAG/PB, para elaboração de projetos segue em linhas gerais, as instruções mencionados por NILSON HOLANDA em 1983.

Com relação aos projetos industriais, é efetuada uma descrição de sua sequência, podendo essa sequencia sofrer alterações, pois a mesma está estritamente ligada a natureza do projeto ou ao tipo de empresa, levando-se em consideração as particularidades de cada uma delas.

A parte inicial do projeto apresenta como item básico, a identificação da empresa e este item é composto por: razão social, data de constituição, endereço, forma jurídica, objetivos sociais, prazo de duração, cadastro geral de contribuintes (C.G.C), principais produtos e outros.

Já no aspecto administrativo encobla: Composição da sociedade conforme contrato de constituição da empresa, a qualidade dos sócios, apresentando uma série de dados pessoais dos mesmos, a composição da agência, e para fechamento, apresentamos a situação econômica financeira da empresa através de balanços consolidados e referentes ao ano vigente e ao ano anterior.

Após a descrição dos objetivos do empreendimento, passaremos aos aspectos econômicos, os quais são constituídos de comentários e justificativas sobre o mercado e localização, tendo grande relevância, a disponibilidade de matéria-prima na região, oferta de mão de obra, a facilidade de acesso a unidade produtora, disponibilidade de energia elétrica e água, facilidade creditícia e de comunicação e as vias de escoamento.

Para os aspectos de ordem técnica, levamos em consideração a linha de produção adotada, como também, seu processo produtivo.

No quadro de produção e vendas, efetua-se uma projeção considerando o período anual, de forma que seja vistas neste quadro a produção e as vendas anuais: Atuais e projetados.

O quadro de mutação e distribuição das vendas é composto com os canais de distribuição, as condições de vendas e compras e fonte de abastecimento.

No que diz respeito aos fatores de produção, destacou-se: os requisitos de energia elétrica projetada, consumo anual de combustíveis e lubrificantes e consumo/custo de água.

No quadro destinado ao investimento, apresentamos o resumo das inversões, móveis e utensílios atuais e projetados, máquinas e equipamentos, investimento circulante programado, demonstrativo do cálculo do estoque em elaboração, produtos elaborados e encaixe mínimo.

Os itens fundamentais de receitas e custos anuais compõem os quadros de: estruturas de receitas e custos anuais, seguros, depreciação e manutenção, capacidade de pagamento e ponto de equilíbrio.

A parte destinada ao financiamento, é composta das informações como: finalidades dos créditos, fontes de recursos, prazos, encargos financeiros, reembolso, desembolso, garantias, esquema de origem e aplicação de recursos, calendário das inversões e mobilizações de recursos.

Em fim, aparece um termo de responsabilidade, no qual, o empresário assina comprovando a veracidade das informações fornecidas para a elaboração do projeto e por último, são colocados os anexos de acordo com a importância de cada um deles.

No caso de financiamento, tais projetos são avaliados por parte do órgão responsável pela liberação dos recursos solicitados que é o PARAIBAN.

X - CONCLUSÃO

10 - CONCLUSÃO

Ao concluirmos nosso trabalho como estagiários junto ao CEAG/PB, verificamos que o mesmo é de fundamental importância para a vida acadêmica e profissional, uma vez que a nossa experiência desenvolveu-se de forma consciente e participativa, com base nos conhecimentos da problemática existente sobretudo na área de projetos, tendo como embasamento a teoria adquirida no curso de bacharelado em economia.

Apesar de termos encontrado algumas dificuldades durante o período de estágio, sentimos que a nossa experiência foi válida uma vez que soubemos aproveitar esta grande oportunidade a nós concedida, a ponto de não tornarmos inútil durante o período do referido estágio, e prepararmos para o início de uma nova vida profissional como economistas.

Como todos estagiários, nos deparamos com a falta de confiança, uma vez que somos apenas alunos. Mas na verdade, encontramos gente que se encorregam de nos orientar de forma gratificante.

Destarte, achamos que tudo que presenciamos durante a realização do estágio foi válido, porque de certa forma nos trouxe experiência práticas para o exercício de nossa vida profissional.

Esperamos ter realizado um trabalho proveitoso e o mesmo tenha atingido em todos os aspectos os objetivos propostos pela disciplina e pelo mestre orientador do estágio supervisionado.

XI - A N E X O S

COMISSÃO DE ESTÁGIO

• Maria de Lourdes Farias Aguiar.
ALCINDOR VILLARIN
COORDENADOR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO-UFPB

• Umberto Silveira Porto
UMBERTO SILVEIRA PORTO
COORDENADOR DA EMPRESA COLABORADORA - CEAG/PB

• Tarciso de Albuquerque Viana
TARCISO DE ALBUQUERQUE VIANA
SUPERVISOR DO ESTÁGIO - CEAG/PB

• Raimundo Miranda Diniz
RAIMUNDO MIRANDA DINIZ
DISCÍPULO

CAMPINA GRANDE, OUTUBRO /86

DECLARAÇÃO P/ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Declaramos para fins de prova junto a Universidade Federal da Paraíba - UFPB - Campus II em Campina Grande(PB), que RAIMUNDO MIRANDA DINIZ, classificou-se para estágio neste Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba - CEAG/PB, tendo sido aprovado mediante concurso e contratado nas condições abaixo:

01. Período de Estágio: 01/10/85 a 30/09/86
02. Regime de Trabalho: 20:00 (vinte) horas semanais
03. Local de Estágio : Escritório de Campina Grande
04. PROGRAMA DE ESTÁGIO

Assistência Gerencial às Micros, Pequenas e Médias Empresas e elaboração de projetos técnico/econômico/financeiro através de:

- a) Sensibilização da Classe Empresarial;
- b) Diagnóstico Gerencial;
- c) Levantamento de informações p/elaboração de proposta de crédito;
- d) Acompanhamento das empresas assistidas;
- e) Implantação de Controles Administrativos, Financeiros, Vendas e Produção.

Campina Grande, 30 de Setembro de 1986.

CEAG/PB-Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba



Maria de Lourdes Figueiredo
Chefe Administrativa

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. EMPRESA	Firma/Razão Social		Nome de Fantasia ou Sigla	
	Endereço			
				Fone
	C.G.C.	Inscrição Estadual	Gênero	
	Código	Patrimônio Líquido (Recursos Próprios) Cz\$ <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> I	Data Base	Ano Fundação
	Faturamento Médio Mensal Cz\$	Faturamento Último Exercício Cz\$	Pessoal Ocupado	

1.2. PROPRIETÁRIO OU PRINCIPAL SÓCIO (OU QUOTISTA)	Nome			
	Endereço			
				Fone
	Estado Civil	Data de Nascimento	C. I. C.	Identidade N.º
	Renda Mensal Cz\$	Renda do Negócio Cz\$	Outras Rendas Cz\$	
	Instrução			
	Experiência			

1.3. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	SÓCIOS/QUOTISTAS		Particip. (Cz\$ 1)	%
	Nome			
	Endereço			
	Nome			
	Endereço			
	Nome			
	Endereço			
	Nome			
	Endereço			
	Nome			
	Endereço			
	T O T A L..... Cz\$			
	Capital Social Integralizado..... Cz\$			

1.4. COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA	Nome	Cargo

2. MERCADO

--

3. REQUISITOS UNITÁRIOS DE INSUMOS (Indústria)

--

4. PROGRAMA DE PRODUÇÃO E VENDAS (Média Mensal)

Produtos/Serviços	Unid.	Atual		Projetado		
		Quant.	Total (Cz\$ 1)	Preço Unitário	Quant.	Total (Cz\$ 1)
T O T A L						
Regime de Trabalho			Horas / Dia		Dias / Mês	

7. IMOBILIZAÇÕES ATUAIS E PROJETADAS			
Discriminação	Valores (Em Cz\$ 1)		
	Atual	Projetado	Total
01. TÉCNICAS			
02. FINANCEIRAS			
- Capital de Giro			
T O T A L (1 + 2)			

8. ESQUEMA DE FONTES E USOS DE RECURSOS					
Fontes e Usos	Investimento (Em Cz\$ 1)				
	Atual	%	Projetado	Total	%
FONTES		100			100
- Recursos Próprios.....					
- Recursos Alheios.....					
USOS		100			100
- Imobilizações Técnicas.....					
- Imobilizações Financeiras.....					

9. SALDO DISPONÍVEL APÓS AMORTIZAÇÃO		
ITENS	Valores (Em Cz\$ 1)	
	Prazo de Carência	Prazo de Amortização
01. RÉDITO FINANCEIRO		
02. OBRIGAÇÕES		
- Juros.....		
- Amortização.....		
- Outras.....		
03. SALDO DISPONÍVEL (1 - 2)		

CEAG/PB - CENTRO DE APOIO A PEQUENA E MEDIA EMPRESA
DA PARAIBA

EMPRESA :
ENDEREÇO :

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO
EXTRA-CONTÁBIL (*)

C O N T A S	SALDOS Cz\$1,00	
	DEVEDORES	CREDORES
- CAIXA.....		
- BANCOS.....		
- CONTAS A RECEBER.....		
- CLIENTES.....		
- ESTOQUES DE MERCADORIAS.....		
- ESTOQUES DE INSUMOS.....		
- VEÍCULOS.....		
- EDIFICAÇÕES/TERRENOS.....		
- INSTALAÇÕES.....		
- MÓVEIS E UTENSÍLIOS.....		
- MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.....		
- OUTROS.....		
- CONTAS A PAGAR.....		
- FORNECEDORES.....		
- IMPOSTOS A PAGAR.....		
- ENCARGOS A RECOLHER.....		
- FINANCIAMENTOS.....		
- CAPITAL.....		
- RESERVAS/LUCROS.....		
T O T A L		

(*) = LEVANTADOS EM: ___/___/___

EMPRESÁRIO

TÉCNICO DO CEAG/PB

A N E X O

EMPRESA:

PROJEÇÃO DAS NECESSIDADES DE CAPITAL DE GIRO

DISCRIMINAÇÃO	ATUAL (A)	PROJETADO (B)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (C) = (B - A)
. ESTOQUES	(1)	(2)	
. ENCAIXE MINIMO	(3)	(4)	
. DUPLICATAS EM CARTEIRAS	(5)	(6)	
TOTAL GERAL			

(1) ESTOQUES EXISTENTES

(2) ESTOQUE MÍNIMO PROJETADO

(3) VALORES DE CAIXA E DEPÓSITO BANCÁRIO

(4) CUSTO TOTAL PROJETADO -CMV PROJETADO

(5) DUPLICATAS OU CONTAS À RECEBER

(6) CÁLCULO DE MUTAÇÃO DAS VENDAS

DEMONSTRATIVO DO CALCULO DAS MUTAÇÕES DAS VENDAS

EMPRESA

ENDEREÇO:

Cz\$ 1,00

FATURAMENTO MENSAL	VENDAS À VISTA	V E N D A S À P R A Z O				
		C/...Dias	C/....Dias	C/....Dias	C/....Dias	C/.....Dias
		A	B	C	D	E
VALOR EQUIVALENTE						
VENDAS À PRAZO (SOMATÓRIO DOS VALORES EQUIVALENTES)						
(-) DUPLICATAS DESCONTADAS						
(=) DUPLICATAS EM CARTEIRA (RESULTADO FINAL DO CÁLCULO)						

Campina Grande, ___/___/___

TÉCNICO DO CEAG/PB

CEAG/PB - CENTRO DE APOIO À PEQUENA E MÉDIA EMPRESA DA PARAIBA

LAUDO DE AVALIAÇÃO

1 - LOCALIZAÇÃO DO IMÓVEL

Especificação:
 Rua: Nº:
 Bairro Município
 Proprietário Quadra

2 - CARACTERÍSTICAS DO TERRENO

TOPOGRAFIA		ZONA		CONFIGURAÇÃO	
• Em Nível	<input type="checkbox"/>	Residencial	<input type="checkbox"/>	Retangular	<input type="checkbox"/>
• Em Declive	<input type="checkbox"/>	Comercial	<input type="checkbox"/>	Trapezoidal	<input type="checkbox"/>
• Em Aclive	<input type="checkbox"/>	Industrial	<input type="checkbox"/>	Quadrado	<input type="checkbox"/>
		Mista	<input type="checkbox"/>	Irregular	<input type="checkbox"/>

DIMENSÕES - POSICIONAMENTO NA ÁREA

Frente :(m) Limite:
 Lateral Direita :(m) Limite:
 Lateral Esquerda :(m) Limite:
 Fundos :(m) Limite:
 Área :(m²)

3 - INFRA - ESTRUTURA URBANA

a, b água	pavimentação	rede elétrica	esgoto	telefone	iluminação
Rede Pú. <input type="checkbox"/>	Asfalto <input type="checkbox"/>	Pública <input type="checkbox"/>	Rede PÚL. <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/>	Sim <input type="checkbox"/>
Poço <input type="checkbox"/>	Paralelo <input type="checkbox"/>	Partic. <input type="checkbox"/>	Fossa <input type="checkbox"/>	Não há <input type="checkbox"/>	Não há <input type="checkbox"/>
	Não há <input type="checkbox"/>	Não há <input type="checkbox"/>	Não há <input type="checkbox"/>		

4 - AVALIAÇÃO DO TERRENO

Preço Unitário Médio
 Cr\$
 Valor do (s) Lote (s)
 Cr\$

FONTES DE INFORMAÇÕES

5 - EDIFICAÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	TERREO	1º ANDAR	DEFEITOS ENCONTRADOS
Pirotis			
Varanda			
Corredor			
Sala			
Quarto			
Cozinha			
Suite			
Banha			
Cozinha			
Dispensa			
Área Serviço			
Quarto Empregada			
Garagem			

INFORMAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO

Utilização	Padrão	Situação	Conservação	Característica Construtivas
Residência	Luxo	Isolada	Bom	Excelente
Escritório	Alto	Conjugada	Regular	Baixas
Armazém	Normal	Esquina	Mau	Péssimas
Loja Comerc.	Modesta			

ÁREAS CONSTRUIDAS (m ²)	PERÍMETROS (m)
Principal.....	Frente.....
Secundário.....	Lat. Dir.....
	Lat. Esq.....

INFORMAÇÕES SOBRE A UNIDADE

Estrutura	Elevação	Fôrro	Cobertura	Pintura
Alto	Tijolos IV	Conc. Armado	T. Canal	A Óleo
Média	Tijolos 1/2	Pré Moldado	T. Franc.	Lavavel
Baixas	Ele. Vazado	Madeira	Fibro Ciment.	A Cal
		Gesso		Não há

Colônias	P I S O	Revestimento
Alto	Cerâmica	Massa Única
Média	Taco	Chapisco
Baixas	Granito	Cerâmica
	Pedra	Azuleijo
	Ladrilho	Madeira

AVALIAÇÃO DA CONSTRUÇÃO

Valor Unitário da Construção..... Cr\$ $\frac{\quad}{m^2}$

Critérios Adotados:.....

CONCLUSÃO

Valor do Terreno : Cr\$

Valor da Construção : Cr\$

Valor Total do Imóvel : Cr\$

TÍTULO DE PROPRIEDADE

Cartório:.....

Livro ::..... Fls nº Data ____/____/____

LOCAL E DATA

AVALIADOR

DECLARAÇÃO

Eu, e
..... em virtude de necessi-
tarmos de um financiamento para aplicação na atividade que desenvolvemos, e por não
dispormos de aval capacitado para o financiamento solicitado, oferecemos de livre
e espontânea vontade, como garantia real, o bem, cujas características e valores
estão discriminadas no laudo de avaliação em anexo neste projeto.

Campina Grande, ____/____/____

CEAG/PB - Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba
Escritório de Campina Grande

Cadastro de Informações Básicas para Contratação de trabalhos | Nº

A EMPRESA

Empresa: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Cidade: _____ Fone: _____
C.G.C.: _____ Insc. Estadual: _____
Ramo de Atividade: _____
Gênero: _____ Nº de Empregados: _____
Programa/Projeto: _____
Principais Produtos: _____
Principais Mat. Primas: _____
Faturamento do último exercício: _____
Investimento Total - Atual: _____
- Final: _____
Financiamento Pretendido: _____

O CONTRATO

Objetivo: _____
Valor: _____ Horas Técnicas: _____
Forma de Pagamento: _____
Prazo para Entrega: _____

O PROJETO

Natureza: _____ Cód.: _____
Técnico Responsável: _____

PESSOA DE CONTATO

Nome: _____ Cargo: _____
Fone: _____

DATA

Do Contrato: ___/___/___ do Início: ___/___/___/ do Término ___/___/___.